

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 6 - Nº 68 - Agosto de 2021

**Defendendo
políticas públicas
a favor do produtor**

Em comemoração aos 70 anos da Socicana, nesta edição do Informativo Produtor, trazemos o relato de Ismael Perina Junior, presidente da Associação por dois mandatos, no período de 2005 a 2011. Liderança no setor, entre outras atribuições, Ismael é membro do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, Cosag, e vice-presidente do Instituto Pensar Agropecuária, como representante da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil, Orplana. Ele fala sobre alguns trechos da história da Socicana, relacionados à defesa de políticas públicas que beneficiaram o produtor de cana-de-açúcar, assim como mudanças que promoveram uma evolução, inclusive, na qualidade das lavouras e da matéria-prima.

Para Ismael, o pioneirismo da Socicana tem origem na capacidade dos primeiros líderes. Algo que se fortaleceu ao longo dos anos. “Eu vivencio a Socicana há um tempo, desde 1983. É lógico que o protagonismo anterior foi muito grande, desde a sua fundação com pessoas ilustres fazendo parte das suas presidências, dos seus conselhos. Ao longo desse tempo, a Associação sempre teve um papel fundamental para unir pessoas, para unir outras associações e entidades. Ela foi uma das entidades que participaram da formação da Orplana. Sempre foi ativa nessa área, e o protagonismo da Socicana foi natural, com presenças marcantes, com defesas de legislações que atendessem aos anseios do produtor de cana.

Enfim, a história mostra que em todo esse tempo, são 70 anos, ela teve esse papel de desenvolver a produção e de se articular com governos estaduais, municipais, federais para promover legislações que trouxessem benefícios à produção de cana-de-açúcar”, afirmou.

Ismael destaca também os conceitos de cooperativismo e associativismo fazendo parte do dia a dia das entidades, como fundamentos para desenvolver a produção. “Eu acredito que todas as etapas tiveram um caráter fundamental, mas o princípio básico é o respeito ao associativismo e ao cooperativismo. As entidades são fundamentais para o desenvolvimento geral da classe do produtor de cana-de-açúcar e também para os relacionamentos com a sociedade. Você tem um complexo de desenvolvimento de legislações, de normativas que, às vezes, interferem muito na vida do produtor. Se você não tem organizações competentes como a Socicana, que fazem parte de outras organizações, permite-se que as legislações, criadas e reformuladas, não tenham grande influência para o produtor e para a sociedade onde ele vive. O papel das associações, das cooperativas, enfim, dos sindicatos, é



fundamental, e todo esse trabalho é importantíssimo. Basta que a sociedade esteja muito presente e sempre escolhendo lideranças competentes para gerenciar essas entidades.”

Ismael lembra de diversas conquistas que foram relevantes e geraram impactos para o sistema produtivo. “Quando comecei, lá em 1983, foi em um momento em que tínhamos um preço de cana controlado. Açúcar, etanol eram todos controlados. A grande mudança, à época, foi a criação do Departamento Técnico para promover o pagamento pela cana, não mais da forma como era, por peso, e sim por qualidade de cana. E foi um sucesso, porque as pessoas que produziam melhor, que cuidavam melhor, começaram a ter mais ganhos. Foi realmente um ponto marcante, que eu vejo como um grande acelerador no desenvolvimento da cultura, porque promoveu realmente uma melhoria generalizada na produção de cana-de-açúcar. Tínhamos mais cuidados, tínhamos que promover ações para manter um canavial com menos impureza. Enfim, para o produtor foi um ponto que marcou e a partir do qual ele começou a receber a mais por isso. Talvez um ponto importante para melhoria da condição de produção”, concluiu Ismael.

Cultura do milho

O destaque é a versatilidade



O milho vem se destacando entre os principais produtos da balança comercial do Brasil, e o país é o terceiro maior produtor mundial do grão, ficando atrás de Estados Unidos e China. A previsão para a safra 2020/2021, segundo a consultoria Datagro é de que a produção nacional chegue a 101,65 milhões toneladas de milho.

Milho como cultura de rotação

No Brasil, são três safras ao ano: a safra de verão, com plantio entre setembro e dezembro; a safrinha, com o plantio de janeiro a abril; e a terceira safra, em que o plantio ocorre de abril a junho.

Cultura versátil, o milho também encontrou espaço na rotação com cana-de-açúcar, como explica Luiz Gustavo Gandini de Oliveira Bueno, engenheiro agrônomo da Coplana. “Uma prática muito utilizada em nossa região na reforma de canaviais é a rotação com cereais, sendo as principais, o amendoim e a soja. O milho vem ganhando espaço nesse cenário. O produtor acaba postergando a reforma do canavial por um ano e incluindo culturas como o milho em seu ma-

nejo. Também está sendo usado para o plantio na sequência da soja ou amendoim. Isso reduz o índice de pragas e doenças na lavoura, reciclando nutrientes. O produtor pode passar a ter um excelente retorno financeiro, por ser a principal fonte energética na alimentação animal. E o investimento é consideravelmente pequeno em equipamentos agrícolas para condução da cultura, sendo necessário investir apenas na mudança de plataforma de colheita”, destaca Gandini.

Para Sérgio de Souza Nakagi, produtor e diretor secretário da Coplana, a cultura do milho atende a vários propósitos. “O milho possui diversas variedades, algumas com rusticidade boa para atender ao plantio do milho safrinha, por exemplo. O milho tem várias finalidades: pode ser utilizado para grãos, quando é preciso esperar a planta morrer e secar para depois colher; pode ser utilizado como silagem, para ração animal; e também para a produção de biocombustível. O milho tem valor agregado, comparado ao sorgo e ao milheto, devido à sua característica de cultura que pode ser utilizada para diversos fins.”

Controle de pragas e doenças

Como outras culturas, a lavoura de milho precisa ser constantemente monitorada, principalmente para evitar doenças e pragas. Entre as principais pragas que causam danos no desenvolvimento inicial da planta estão: corós, larva-aramé, lagarta-rosca, lagarta-elasma e a larva-alfinete. Elas podem ser controladas, de forma geral, com o tratamento das sementes e uso de inseticidas sistêmicos no sulco de plantio.

As pragas de parte aérea causam danos na parte superior da planta, sendo os principais prejuízos: redução de área foliar (lagarta-do-cartucho), redução de fotoassimilados (cigarrinha-do-milho), redução e deterioração de grãos (lagarta-da-espiga). O controle dessas pragas pode ser realizado com inseticidas químicos, ou através de controle biológico, com o manejo integrado de pragas (MIP), posicionando a melhor estratégia de acordo com a época de aplicação e índice de infestação.

No geral, vale a prevenção com fungicidas. “O controle de doenças na cultura do milho é feito, basicamente, através do uso de fungicidas multissítio, de maneira preventiva, com o intuito de evitar a entrada do patógeno na planta e, conseqüentemente, reduzir a área fotossintética”, lembra o agrônomo Gandini.

Principais desafios da cultura

O principal desafio para produtores são as questões climáticas, que interferem diretamente no planejamento da produção. Para Nakagi, encontrar uma janela adequada de plantio entre uma cultura e outra não é tarefa fácil. “O milho é uma cultura de um ciclo um pouco mais longo, comparado à soja e ao amendoim. Com o milho, você tenta fazer com que o plantio, para a safrinha, seja feito o quanto antes. No máximo, até os meses de fevereiro e março, o que vai depender do regime de chuvas e umidade no solo.

Nas últimas safras, não temos tido boas condições climáticas, o que se torna um desafio encontrar uma janela adequada de plantio para obter sucesso com a produção” afirma.

O agrônomo da Coplana, Luiz Gustavo Gandini, também aponta desafios no manejo. “O principal desafio desta cultura está relacionado ao bom manejo nutricional, realizando o aporte de nutrientes nos momentos específicos de necessidade da cultura, e no controle de pragas, especificamente a cigarrinha-do-milho. Essa praga, se não controlada, pode reduzir drasticamente o desenvolvimento da cultura e também fazer com que o produtor perca sua lavoura.”

Dessa forma, a melhor estratégia é buscar sempre o apoio técnicos para tomar a melhor decisão e, assim, explorar todo o potencial que a cultura pode entregar ao produtor. Na hora de produzir, entre em contato com nossa equipe para orientações e recomendações.



Nakagi: plantio safrinha o quanto antes, no máximo, até fevereiro e março



Gandini: principal desafio da cultura está no manejo nutricional

Esta reportagem foi uma sugestão de pauta do Núcleo da Mulher Coplana, com o objetivo de trazer conhecimento sobre as culturas da região. Integrantes do Núcleo: Danielle Bellodi Baratela, Camila Bellodi, Jaqueline Nuno, Simone Penariol e Thais Nucci.

Socicana e Orplana atuam fortemente nas negociações dos CBios

Para o produtor, a mensagem é clara: é a união de nossa classe que fortalece todo o setor!

A Socicana e a Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) mantêm, com as usinas, o andamento das negociações referentes aos CBios, Créditos de Descarbonização. As entidades estão orientando os produtores para não realizarem acordos individuais, o que poderia enfraquecer a negociação coletiva.

O que são os CBios?

Para ajudar no cumprimento do acordo assumido pelo Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015 (COP 21), foi definida, em 2017, através da Lei nº 13.576, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

Dessa forma, o país estabeleceu para o setor de combustíveis, metas anuais de descarbonização, o que significa a diminuição das emissões de carbono. Uma das formas de se conseguir isso é aumentando a participação da bioenergia na matriz energética brasileira, ou seja, o uso de biocombustíveis, como é o caso do etanol de cana-de-açúcar.



O Crédito de Descarbonização (CBio) é um dos instrumentos adotados pela RenovaBio para que o Brasil aumente o uso dos combustíveis renováveis. Esses ativos podem ser emitidos por produtores e importadores de biocombustíveis, ou seja, pelas usinas.

A negociação ocorre na bolsa de valores, e para a usina emitir esses créditos, é necessário fornecer informações sobre as diversas etapas da produção. Por isso, as informações que os produtores têm sobre sua lavoura são fundamentais.

O que está sendo discutido agora é qual será a participação do produtor rural nos CBios, isto é, o quanto os produtores vão receber dos créditos. Para a Socicana, a resposta é muito clara: os produtores têm direito a 100% dos CBios que forem emitidos a partir de sua cana-de-açúcar. Por isso, qualquer acordo neste momento deve ter foco no coletivo, algo que as entidades Socicana e Orplana estão fazendo.

**Produtor (a), procure pela Socicana para qualquer esclarecimento: (16) 3251-9270.
Trabalhamos para o fortalecimento da classe produtiva.**

A saúde de sua família e colaboradores
com segurança e tranquilidade!

SAÚDE CAMPANHA DE ADESÃO 2021

De 1 a 22 setembro de 2021,

a Socicana irá realizar a campanha de adesão aos Planos de Saúde e Odontológico São Francisco.

Quando você faz a adesão durante a campanha, usufrui de benefícios exclusivos, como:

AUSÊNCIA DE CARÊNCIA.

Além disso, pode usar os planos já a partir de 1º de outubro de 2021.

A gestão das contratações é feita pelo departamento de Assistência Social da Socicana, o que garante mais tranquilidade e conforto aos associados. O monitoramento e o acompanhamento dos hospitais, médicos credenciados e a orientação sobre locais de atendimento e uso dos serviços são benefícios exclusivos para o associado da Socicana.

Planos oferecidos: São Francisco Saúde Pleno (Padrão Executivo ou Standard, familiar ou individual, com atendimento regional); São Francisco Liberté (Padrão Regional, Skill ou Omint); São Francisco Odontologia (Padrão Pleno, com atendimento regional). Cobertura completa, atendimento na rede médica credenciada (consultas) e nos hospitais do São Francisco nas cidades da região. Em outras localidades, atendimento pelo Sistema Abramge (Associação Brasileira de Medicina em Grupo).



Mais informações, entre em contato:

Departamento de Assistência Social da Socicana
(16) 3251-9270 ou 3251-9266 Bruna e Sheila.

Lançamento da Feira do Amendoim discute papel do Brasil na segurança alimentar mundial

Socicana e Coplana são parceiras da iniciativa, que trouxe Paolinelli, Rodrigues e Bergamaschi

“Quais os principais desafios e oportunidades para a agricultura nos próximos anos?” O tema foi discutido no evento de abertura do XVIII Encontro e III Feira Nacional do Amendoim, que aconteceu no dia 28 de julho. A Coplana e a Socicana são entidades parceiras do evento, visando ao desenvolvimento desta importante cadeia produtiva.

Como convidados na mesa-redonda, estavam Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e indicado ao Prêmio Nobel da Paz 2021; Roberto Rodrigues, também ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas; e Mônica Bergamaschi, presidente do Conselho Diretor e vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, Abag/RP. A mediação ficou por conta de Luiz Antonio Vizeu, presidente da Câmara Setorial do Amendoim na secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Os convidados promoveram uma aula de agronegócio. Destacaram o Brasil na condução de estratégias de importância mundial, como segurança alimentar e sustentabilidade, como afirmou Rodrigues. “Segurança alimentar não há sem o agronegócio, pecuária e agroenergia, e sustentabilidade quem faz é a agricultura, é a entidade rural. Então, forçosamente, esses dois temas, que são globais, passam pelo agro. Mas qual agro? O agro tropical, o agro do cinturão tropical do planeta, que pega toda a América Lati-

na, toda a África Subsaariana e uma boa parte dos países asiáticos também. Por que esse agro tropical pode ser o mais cooptado para a segurança alimentar? Porque é onde tem mais terra disponível para crescer e muito para aumentar a produtividade agrícola por hectare, que é muito baixa em termos globais.”

O evento também tratou da bioeconomia e do potencial brasileiro nessa tendência global. Paolinelli fez um relato entusiasmado sobre o tema. “Tenham certeza de que a influência da bioeconomia vai atingir mais de 50% do PIB nacional, que será modificado, que terá novos princípios e novos fundamentos, que no caso do setor agrícola vai facilitar. E é por isto que estamos entusiasmados com o esforço dos nossos pesquisadores, e com a presença da biotecnologia no campo. O Brasil hoje está na frente de forma brilhante, e eu falo com todo orgulho. Principalmente a iniciativa privada está na frente, trabalhando e exercendo um papel principal na mudança de muitos conceitos do nosso setor agrícola, seja da fertilização, seja na defesa, seja na manutenção de nossos produtos.”

Paolinelli destacou ainda as expectativas de crescimento para o mercado nacional. “Os agricultores brasileiros têm certeza que o mercado não vai parar de crescer... O mercado está pedindo a área tropical do globo comandada pelo Brasil, que seja, sem dúvida, o suporte e a garantia da segurança alimentar no mundo”, concluiu.



Alysson Paolinelli



Roberto Rodrigues



Mônica Bergamaschi

Cultura do amendoim

Utilizada como cultura de rotação com a cana-de-açúcar, a cada ano que passa a cultura do amendoim vem ganhando espaço. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, na safra 2020/2021, a área cultivada de amendoim foi de aproximadamente, 160,5 mil hectares, e o país produziu 595,8 mil toneladas de amendoim, das quais 93% estavam no Estado de São Paulo. Segundo dados da ComexStat (sistema de dados do governo federal), em 2020, o Brasil exportou para 57 países, sendo 259 mil toneladas *in natura*, o que correspondeu a US\$ 319 milhões, e 5 mil toneladas de amendoim processado, correspondendo a um valor de US\$ 9,8 milhões.

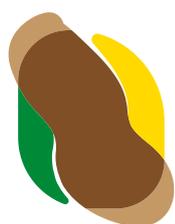
E quando o assunto é o consumo interno, há ainda um significativo potencial de crescimento, como avalia Mônica Bergamaschi. “Nós temos hoje um consumo interno de pouco mais 1 kg por habitante/ano, o que não vale para nós da região de Ribeirão Preto e Guariba, onde hoje o produto sai direto para o consumo. Mas, se compararmos, por exemplo, com a China, que é

um consumo doze vezes maior, ou então o mundo, que é seis vezes maior, nós temos um consumo interno que já é grande, mas também, temos uma oportunidade enorme de crescimento, tanto do mercado nacional, quanto do mercado internacional. Não temos apenas o grão do amendoim, mas outros produtos, como o óleo. E o que nós temos que fazer é aproximar o consumidor desse maravilhoso produto, que é o amendoim, para uma possibilidade de abertura de novos mercados.”

Encontro e Feira Nacional do Amendoim

O XVIII Encontro e III Feira Nacional do Amendoim é um evento realizado com o objetivo de promover troca de conhecimento, aproximar elos da cadeia produtiva e estimular o mercado. Como avaliou Paolinelli, “temos que produzir para o mercado; se não tem mercado não há como produzir”.

Você pode acessar todo o conteúdo do Encontro e da Feira, cadastrando-se em feiranacionaldoamendoim.com.br/



XVIII ENCONTRO E
III FEIRA NACIONAL DO
AMENDOIM

**Aponte o celular para o
QR Code e vá direto para
a plataforma da Feira
Nacional do Amendoim**



Produtor (a),
Reserve sua agenda para a 8ª Feira Coplana de Negócios.
Condições e promoções que você nunca viu!

**Vamos até você, gerando
os melhores resultados**

Estamos adotando todas as medidas
de prevenção ao coronavírus.



**Reinauguração
Lojas Coplana
em Pradópolis.**

Dia 23/08

Mais espaço, mais conforto e praticidade!
Esperamos por você.

**Av. Monte Sereno, 1.235
Jardim Maria Luiza II**

Tudo para sua casa e jardim • insumos agropecuários • rações e produtos veterinários
• linha automotiva e ferramentas • máquinas e implementos.

